

EDITORIAL

A CIÊNCIA EM TRANSFORMAÇÃO – ABRAÇANDO A CIÊNCIA ABERTA

Maria Helena Machado de Moraes

Professora no Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande
(FURG), Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.
hmachmor@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-8066-1591>

Nivaldo Calixto Ribeiro

Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento.
Escola de Ciência da Informação da Universidade
Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). Bibliotecário
da Universidade Federal de Lavras (UFLA)
nivaldo@ufla.br/zoopas@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-0650-0121>

Angélica Conceição Dias Miranda

Professora no Curso de Bacharelado em
Biblioteconomia, no Programa de Pós-Graduação
Educação em Ciências e no Programa de Pós-
Graduação em Administração.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio
Grande,
Rio Grande do Sul, Brasil
angelicacdm@gmail.com <https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

A ciência vive do confronto, de desafios e oportunidades. A revolução digital, o aumento exponencial de dados e a necessidade urgente de colaboração global têm remodelado a forma como o conhecimento científico é produzido, compartilhado e aplicado. Neste cenário, nos deparamos com um conceito transformador: a Ciência Aberta.

A Ciência Aberta, ou "Open Science", propõe um novo paradigma para a prática científica, baseado em princípios de transparência, colaboração e acessibilidade. Esse movimento busca tornar o processo científico mais inclusivo e eficiente, promovendo a troca livre de conhecimentos e a participação de uma ampla gama de atores, desde pesquisadores e instituições até cidadãos comuns. No entanto, a resistência imposta pela sociedade, tem retardado avanços. Seja por não compreender o que de fato é a Ciência Aberta e continuarem a persistir em um ciência fechada, hermética e restrita aos que podem pagar para mantê-la. Seja por alimentar um sistema em que poucos ganham muito e muitos nada ganham.

Cabe salientar que um pequeno número de áreas do conhecimento obtêm recursos para pagamento de taxas de publicações que podem variar de poucos reais a milhares de dólares. Resta-nos por esse viés perguntar a quem serviremos? Ainda, com vista às disparidades existentes, urge promover o debate acerca da temática por meio de uma legislação que incentive que o conhecimento produzido com dinheiro público, retorne à sociedade de forma livre, aberta e irrestrita. Esta será uma forma de “tentar” diminuir barreiras na prática, a exemplo de tantos outros países (América Latina como exemplo) que já tem leis que abordam esse assunto tão importante.

Para que a Ciência Aberta seja implementada de maneira efetiva, é crucial explorar e compreender plenamente as atividades e especificidades que a envolvem (Silva, Ribeiro e Fachin, (2023). Isso pode ser alcançado por meio da sua taxonomia (Silveira et al., 2023). Para os autores, esse instrumento pode orientar pesquisadores e instituições sobre as múltiplas dimensões – políticas, teóricas e práticas – que compõem o movimento de Ciência Aberta, facilitando sua adoção e integração no meio acadêmico.

Nesse contexto, a Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, na edição de 2024, buscou adequar-se ao novo modelo de publicações científicas, conforme anúncio anterior. Entre as suas ações passou a disponibilizar os pareceres com autorização dos autores e avaliadores. Os pareceres podem ser divulgados com a identificação ou não, a critério do avaliador e do autor. Além disso, passou a incluir os créditos dos artigos, identificando os reconhecimentos, a fonte de financiamento, o conflito de interesses, a aprovação ética, a disponibilidade dos dados, as contribuições de cada autor, a licença pública de uso adotada pela revista e o histórico da publicação.

Outro fator importante é a adoção da política de publicação contínua, prevista para o ano vigente. Essa abordagem contribui significativamente para a agilidade na divulgação das pesquisas científicas submetidas à revista, permitindo que os resultados sejam compartilhados mais rapidamente com a comunidade acadêmica e o público em geral.

Na Biblos, acreditamos que a Ciência Aberta é essencial para o avanço do conhecimento humano. Convidamos nossos leitores para uma leitura do volume 38, de 2024 e a adotar práticas de transparência, colaboração e acesso aberto em suas pesquisas. Juntos, podemos criar um futuro onde a ciência transcenda fronteiras e o conhecimento seja um bem comum, acessível e benéfico para toda a humanidade.

Referências

SILVA, F. C. C.; RIBEIRO, N. C.; FACHIN, J. Revisão e expansão da Taxonomia da Ciência Aberta: uma perspectiva Ibero-americana. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, São Paulo, 8 nov. 2023. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2023/11/08/revisao-e-expansao-da-taxonomia-da-ciencia-aberta-uma-perspectiva-ibero-americana/>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SILVEIRA, et. al. Taxonomia da Ciência Aberta: revisada e ampliada. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 28,. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e91712>. Acesso em: 7 ago. 2024.